

SÍNODO ARQUIDIOCESANO
9 a 12 de fevereiro de 2012

MERGULHAR NO MISTÉRIO DA IGREJA
“O amor de Cristo nos uniu!”

Triênio de preparação
2009 - Ano da PALAVRA

INSTRUMENTO DE TRABALHO

MERGULHO NO MISTÉRIO DA IGREJA
“O amor de Cristo nos uniu!”
Ano da Palavra

“A estes quis Deus tornar conhecida qual é entre os povos a riqueza da glória deste mistério, que é Cristo em vós, a esperança da glória”(Cl 1,27).

1. **Discurso sobre o Sínodo** - O Papa Bento XVI, em declaração feita no Vaticano no ano passado por ocasião da conclusão do Sínodo Geral dos Bispos, afirmou: “estamos sempre em ‘sínodo’, em caminho comum para o Senhor sob a guia da Palavra de Deus”. A partir desse esclarecimento fundamental, pode-se entender que não há, propriamente, necessidade de se empenhar muito mais tempo na exposição de um discurso a respeito do Sínodo Arquidiocesano que será realizado no início do ano de 2012. Naquela ocasião, sob a regência das leis canônicas em relação aos métodos e participantes, será realizada uma assembleia sinodal que irá suceder um triênio de preparação.
2. Esse tempo de preparação está se realizando desde a convocação feita pelo Arcebispo Dom Washington Cruz, no início deste ano de 2009. De forma livre, prossegue-se com a realização de audiências, encontros de oração e reflexão nas comunidades e mini-assembleias de partilha. Um caminho sinodal com o límpido propósito de chegar a uma densa e renovadora experiência proposta pelo tema geral do Sínodo: “Mergulhar no mistério da Igreja”. Os três eixos formados pelos ministérios da liturgia, da caridade e da palavra podem mover uma grande renovação nas comunidades da arquidiocese e conduzi-las a um compromisso ainda maior com as orientações das *Diretrizes Gerais da Evangelização no Brasil*, dadas pela CNBB, no sentido de promover a pessoa, renovar a comunidade e participar da construção da sociedade justa e solidária.
3. O que pode ser colocado como destaque também nesse tempo de preparação é o sentido do próprio processo. Todo encontro fraterno é oportunidade de conversão. Toda reunião de grupos pode se tornar tempo forte de maior engajamento na vida da graça da qual a Igreja é portadora. Evidentemente, o mergulho no mistério não ocorre de maneira planejada, isolada e segundo normas de organização. Cada experiência genuína de busca de entendimento e de prática da vontade do Pai, por Cristo, na fidelidade à Igreja, é fruto do Espírito. O Concílio Vaticano II abriu o caminho para esse entendimento: “a Igreja, enriquecida com os dons do seu fundador e guardando fielmente os seus preceitos de caridade, de humildade e de abnegação, recebe a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos e constitui o germe e o princípio deste mesmo Reino na terra. Enquanto vai crescendo, suspira pela consumação do Reino e espera e deseja juntar-se ao seu Rei na glória” (LG n.5).
4. A atitude marcante de todo processo sinodal – na preparação e na sua realização formal – é a da escuta. Assim, todos juntos, escutando todas as vozes uns dos outros, configura-se uma renovação e o mergulho no mistério da Igreja. O Pastor que ouve seu rebanho. O rebanho que ouve o seu Pastor. Dessa maneira, fica desenhado o cenário de um tempo de grande riqueza espiritual e de enorme discernimento para o compromisso concreto no mundo afligido pelas injustiças, pela pobreza e pela mentira. A verdade que liberta e orienta o caminho está presente na Palavra dada por Deus ao seu povo.

5. O Papa Bento XVI, naquele mesmo encontro final com os bispos que participaram do Sínodo sobre a Palavra, lembrou que o instrumento de trabalho que ajudou a todos na preparação para a assembleia dava um especial realce no tema da polifonia das Sagradas Escrituras: “Me parece que podemos dizer que agora tivemos uma bela polifonia da fé, uma sinfonia da fé, com tantos contributos, também da parte dos delegados fraternos. Assim sentimos realmente a riqueza da Palavra de Deus. Foi também uma escola de escuta. Escutamos uns aos outros. Foi uma escuta recíproca. E justamente escutando-nos uns aos outros aprendemos a escutar melhor a Palavra de Deus. Fizemos a experiência de como é verdadeira a palavra de São Gregório Magno: a Escritura cresce com quem a lê. Somente à luz das diversas realidades da nossa vida, somente no confronto com a realidade de cada dia, se descobrem as potencialidades escondidas na Palavra de Deus. Vemos que no confronto com a realidade se abre de modo novo o sentido da Palavra que nos é dada nas Sagradas Escrituras”.
6. **O mistério da Igreja** – Vale a pena trazer presente, mais uma vez, as luzes da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, em seu número 6, em relação às imagens que remetem à natureza íntima da Igreja. Primeira: “Assim a Igreja é o redil, cuja única porta e necessário pastor é Cristo (Jo 10, 1-10). E também o rebanho do qual o próprio Deus predisse que seria o pastor (cf Is 40,11; Ez 34,11 ss.), e cujas ovelhas, ainda que governadas por pastores humanos, são contudo guiadas e alimentadas sem cessar pelo próprio Cristo, bom pastor e príncipe dos pastores (cf Jo 10,11; 1 Pd 5,4), o qual deu a vida pelas suas ovelhas (cf Jo 10, 11-15)”.
7. Segunda: “A Igreja é a agricultura ou o campo de Deus (1 Cor 3,9). Nesse campo cresce a oliveira antiga de que os patriarcas foram a raiz santa e na qual se realizou e realizará a reconciliação de judeus e gentios (Rm 11, 13-26). Ela foi plantada pelo celeste agricultor como uma vinha eleita (Mt 21, 33-43 par.; Is 5,1 ss.). A verdadeira videira é Cristo que dá vida e fecundidade aos sarmentos, isto é, a nós que pela Igreja permanecemos n'Ele, sem o qual nada podemos fazer (Jo 15, 1-5)”.
8. Terceira: “A Igreja é também muitas vezes chamada construção de Deus (1Cor. 3,9). O próprio Senhor se comparou à pedra que os construtores rejeitaram e se tornou pedra angular (Mt 21,42 par.; At 4,11; 1 Pd 2,7; Sl 117,22). Sobre esse fundamento é a Igreja construída pelos Apóstolos (cf 1Cor 3,11), e d'Ele recebe firmeza e coesão. Esta construção recebe vários nomes: casa de Deus (1 Tim. 3,15), na qual habita a Sua «família»; habitação de Deus no Espírito (cf Ef 2,19-22); tabernáculo de Deus com os homens (Ap 21,3); e sobretudo «templo» santo, o qual, representado pelos santuários de pedra e louvado pelos Santos Padres, é com razão comparado, na Liturgia, à cidade santa, a nova Jerusalém (5). Nela, com efeito, somos edificados cá na terra como pedras vivas (cf 1Pd. 2,5). Esta cidade, S. João contemplou-a «descendo do céu, de Deus, na renovação do mundo, como esposa adornada para ir ao encontro do esposo» (Ap 21,1 ss.)”.
9. Quarta: “a Igreja, chamada «Jerusalém do alto» e «nossa mãe» (Gl 4,26; cf Ap 12,17), é também descrita como esposa imaculada do Cordeiro imaculado (Ap 19,7; 21,2. 9; 22,17), a qual Cristo gamou e por quem Se entregou, para a santificar» (Ef 5, 25-26), uniu a Si por um indissolúvel vínculo, e sem cessar «alimenta e conserva» (Ef 5,29), a qual, purificada, quis unida a Si e submissa no amor e fidelidade (cf Ef 5,24), cumulando-a, por fim, eternamente, de bens celestes; para que entendamos o amor de Deus e de Cristo por nós, o qual ultrapassa toda a compreensão (cf Ef 3,19). Enquanto, na terra, a Igreja peregrina

longe do Senhor (cf 2Cor 5,6), tem-se por exilada, buscando e saboreando as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus, e onde a vida da Igreja está escondida com Cristo em Deus, até que apareça com seu esposo na glória (Cf Cl 3, 1-4)”.

10. Dom Washington Cruz, na Carta Pastoral sobre o Sínodo, recordava que para mergulhar no mistério da Igreja será preciso, em primeiro lugar, “conhecer com clareza o mistério da Igreja, e sua missão essencial deve se tornar a grande alegria da nossa vida como membros que somos do Corpo de Cristo”. E em segundo lugar, será preciso “permitir que se fortaleça e se intensifique a vida que brota da própria Igreja, memória e presença, quer dizer, a vida sobrenatural, dom de Deus Uno e Trino, a vida do espírito, a vida interior”. E o Arcebispo ainda acentua: “A Igreja precisa de homens e mulheres em que a humildade e a obediência não sejam menores do que a paixão pela verdade; homens e mulheres que amem a Igreja mais do que a comodidade de seu próprio destino, de suas opiniões, de seus saberes, ou de seus critérios pessoais. O que a Igreja mais precisa é de cristãos que vivam com a mesma convicção e esperança que teve a Igreja desde seus momentos iniciais”.
11. Tome-se, todo o conteúdo da Carta Pastoral, neste tempo de preparação sem deixar de dar destaque a esse marco sugerido pelo Arcebispo: “é apropriado para se tomar a decisão mais importante: ser Igreja. Sermos e sentirmo-nos Igreja – *ekklesia* – é tão importante, tão transcendental, que repercute na estrutura de toda nossa vida e possibilita-nos aprofundar a busca da comunhão para realizar a missão. É uma opção básica, sem a qual não se pode empreender um caminho de nova evangelização”.
12. **O mergulho na Palavra** – O teólogo espanhol Salvador Pié-Ninot, autor do livro “Crer na igreja”, participante do Sínodo sobre a Palavra, na qualidade de perito lembra que os bispos reafirmaram que há três formas da Palavra de Deus: Jesus Cristo, a Bíblia e a transmissão eclesial. Essa explicação foi decisiva e já estava na «Dei Verbum» do Concílio Vaticano II, mas foi sublinhada agora com força para recordá-lo de novo. No balanço que ele fez, deu destaque ao nível pastoral-prático. Ele disse que o Sínodo “recobra uma importância decisiva, o relançamento da prioridade da Palavra de Deus na Igreja em todas suas ações, a partir de Jesus Cristo, testemunhada particularmente na Bíblia e transmitida pela Igreja, como tradição viva, a cujo serviço está o Magistério como intérprete autêntico” (DV 10). Este objetivo está bem sintetizado na Proposição n.2: ‘Esta Assembleia Sinodal formula o desejo que todos os fiéis cresçam no conhecimento vivo do mistério de Cristo, único salvador e mediador entre Deus e os homens (cf 1Tm 2,5; Hb 9,15), e a Igreja renovada pela escuta religiosa da Palavra de Deus possa empreender uma nova etapa missionária, anunciando a Boa Nova a todos os homens”’.
13. O relator-geral e o secretário especial do Sínodo sobre a Palavra, respectivamente Cardeal Marc Ouellet e Dom Laurent Monsengwo Pasinya, apresentaram à assembleia sinodal e ao Santo Padre um elenco das proposições refletidas. O Papa ainda não assinou o Documento final, mas já servem como bons instrumentos de trabalho as principais considerações dos bispos que foram resumidas pela Rádio Vaticano. Nesse resumo, pode-se destacar:
 - A importância que cada fiel tenha a própria Bíblia pessoal.
 - As Sagradas Escrituras tenham um lugar visível nas igrejas.
 - O papel dos leitores seja estudado e aprofundado, até mesmo considerando as novas técnicas da comunicação e o uso de instalações sonoras adequadas.

- As homilias sejam um convite à missão, preparadas com a oração e nutridas com a doutrina. Esse desejo abre estrada à criação de um diretório homilético.
- As proposições acenam também à revisão do Lecionário, para torná-lo mais adequado aos tempos modernos, e acenam também à importância da mulher não apenas na família e na catequese, mas também na promoção da leitura da Bíblia.
- *Lectio Divina* (leitura da bíblia), a "ser promovida nas paróquias, nas famílias, nos movimentos eclesiais, na formação dos futuros sacerdotes e na catequese, para que a formação dos batizados seja contínua e não se reduza apenas à administração dos sacramentos.
- Últimos temas propostos, mas não por isso, menos importantes, foram os da missão, do diálogo com outras religiões e da ecologia. "Quanto à missão", disse os padres, "que ela se dirija em particular aos pobres, aos marginalizados e aos deficientes, a fim de que a inculturação da Bíblia alcance todos os povos da Terra. Nesse sentido, os padres sinodais evidenciaram sua preocupação com o fenômeno das seitas, um fenômeno que deve ser estudado para ser afrontado de maneira mais adequada".
- Algumas recomendações finais: "No que tange ao diálogo com os judeus, os padres sinodais sugeriram que ele seja feito a partir da plataforma comum do Antigo Testamento. E no que diz respeito ao diálogo com os muçulmanos, que ele se baseie no elemento comum do único Deus, não esquecendo a importância de reafirmar o valor da vida e os direitos do homem e da mulher. Finalmente, a preocupação com a ecologia, para que seja promovida, com base na Palavra de Deus, e com o empenho de salvaguardar a Criação".

14. **Consulta** - Apresentados esses acenos da reflexão sobre o eixo temático deste ano, a Palavra, poderia se vislumbrar, a partir daqui, um processo de aprofundamento. As audiências que o Arcebispo irá realizar em julho e novembro simbolizam, de algum modo, pontos de chegada e de partida das maiores e mais importantes contribuições do clero e do povo nesta caminhada de preparação para o Sínodo. Para a primeira consulta junto ao clero que se realiza no mês de maio, poderia ser levada em conta a reflexão do Arcebispo sobre a atitude que adotaremos em nossas reflexões e algumas questões que já foram apresentadas na Carta Pastoral sobre o Sínodo:

“Como vamos saber o caminho?” (Jo 14,5). “Todos nós nesta Arquidiocese precisamos levantar, colocarmos-nos em pé, para vivermos nesse horizonte e descobrir o que Nosso Senhor deseja de nós, hoje. Isto supõe ir além dos limites do nosso saber e do nosso fazer habitual, para entrarmos na sabedoria de Deus, deixando-nos guiar por seu Espírito. Na hora de estabelecer prioridades e propostas sinodais, devemos ter no coração as palavras do Apóstolo Paulo: ‘não vos conformei com os critérios deste mundo, mas transformai-vos, renovando vossa mente, a fim de poderdes discernir o que é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito’ (Rm 12,2). ‘Vivei como filhos da luz’ (Ef 5,9); ‘Deixai-vos conduzir constantemente pelo Espírito’ (Rm 8,2). Sem medos, porque sabemos quem está no timão. “Não vos conformeis com este mundo”. Deixemo-nos transformar e renovar pelo Espírito do Senhor, para podermos discernir o que Deus quer, o que lhe agrada, o que é bom ou melhor

para a nossa Igreja Arquidiocesana. Por isso também escutamos as palavras do Apóstolo São João: ‘não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus’(1Jo 4,1)”. (Carta Pastoral Sinodo Arquidiocesano, n. 18).

Com esse clima espiritual, ficam propostas estas interpelações para a reflexão pessoal e comunitária:

1. Como você percebe a sua participação no presbitério da Arquidiocese de Goiânia que tem a função de ajudar o bispo a ensinar, governar e santificar o povo confiado a ele?
2. Como você percebe a escuta e o anúncio da Palavra de Deus na sua área de atuação e na Arquidiocese como um todo?
3. No serviço da Palavra, o que você sugere que mereça mais atenção e cuidado?

15. Conclusão – Este texto é um primeiro e singelo passo. Precisa ser enriquecido, ajustado, e adquirir foco e objetividade maior durante o caminho a ser trilhado. Todos são chamados a participar. A partir das consultas, das colaborações enviadas por escrito e dos pronunciamentos do Arcebispo, poderá ser alcançado um eficiente material a ser remetido aos agentes sinodais que participarão da grande assembleia em 2012. O importante é que tudo seja feito com o propósito de um sincero mergulho no mistério da Igreja.

**Goiânia, 26 de abril de 2009
Equipe Central Preparatória**